



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

CÂNCER DA TIREÓIDE: ESTUDO DE CASO NUMA PERSPECTIVA REICHIANA. DA ENERGIA ORGÔNICA E DAS COURAÇAS MUSCULARES

Cristiane Monteiro Garbini

RESUMO

Estudo de um caso numa perspectiva reichiana de uma mulher de 30 anos, que desenvolveu câncer da tireóide. Revisão teórica e entendimento aplicado da energia orgônica e das couraças musculares da entrevistada.

Palavras-chave: Couraça. Energia Orgone. Biopatia do Câncer. Psicologia Corporal.

1. COURAÇA

Segundo Volpi (2003), o comportamento é sempre uma manifestação muscular: como uma pessoa fala, como gesticula, como caminha, entre outros. Isto significa que o caráter está ligado à função muscular do corpo. Reich se perguntou como seria este caráter se não houvesse distúrbios, nem perturbações e por isso, que tipo de caráter deveria ter. A conclusão foi que o homem deveria ter um caráter denominado genital. Ter um caráter genital significa ter a possibilidade da potência orgástica, isto é no momento mais prazeroso do ato de amor abandonar-se completamente, morrer no outro. No dia-a-dia ser orgasticamente potente significa entregar-se a toda a possibilidade de prazer que a vida nos oferece.

A palavra couraça é utilizada para representar uma armadura, uma proteção. Em aspectos emocionais, essa “armadura” serve como defesa a fim de proteger o Ego contra os perigos do mundo externo. À medida que essas defesas do ego se tornam cronicamente ativas e automáticas, acabam evoluindo para a couraça.

Reich, segundo Volpi (2003), chamou de couraça o enrijecimento das atitudes caracteriais que bloqueiam as excitações emocionais e sensações orgânicas do indivíduo. A rigidez pode ser decorrente de fatores puramente físicos ou emocionais. As tensões musculares crônicas serviam para bloquear uma das três excitações biológicas: ansiedade, raiva ou excitação sexual. Portanto, cada vez que a couraça era dissolvida, emoções e lembranças da situação que provocou a couraça também eram explicitadas, mostrando assim a relação direta das emoções com o sistema neurovegetativo. Todas as informações são transmitidas ao sistema nervoso através dos neurônios, mas a entrada destas informações se dá por meio dos receptores, localizados em todo o corpo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

As couraças podem ser divididas em couraças crônicas (são aquelas que se formam no início da vida) e as couraças flexíveis (são aquelas que se formam no cotidiano e podem ser abandonadas mais facilmente). Também podem ser subdivididas em couraça tissular (dos tecidos), couraça muscular (da musculatura) e couraça visceral (dos órgãos).

Navarro (1995) explica que são as sete divisões de couraças musculares feitas por Reich. Se um anel está bloqueado, a expressão funcional de vitalidade do sujeito está comprometida ou alterada e, conseqüentemente, emerge uma caracterialidade específica determinada pelos seus bloqueios e pelo período histórico da vida (embrionário, fetal, neonatal ou pós-natal) no qual aconteceu a vivência estressante da emoção medo.

Os níveis e seus significados relativos são:

1. olhos, ouvidos e nariz (telorreceptores, interpretação);
2. boca (oralidade e depressão);
3. pescoço (narcisismo, defesa narcísica, autocontrole);
4. tórax alto (identidade biológica, ambivalência);
5. diafragma (masoquismo e ansiedade);
6. abdômen (compulsividade, anialidade)
7. pélvis (genitalidade, superego, histeria) (NAVARRO, 1995, p.20).

O bloqueio da energia orgone na couraça impede o fluxo desta energia vital, podendo ser hiporgonótico (baixa carga de energia) ou hiperorgonótico (alta carga de energia, dentro da metodologia da S.E.Or. - Escola Européia de Orgonomia, conforme Navarro (1991).

2. ENERGIA ORGONE

Reich diz que a energia orgone foi descoberta em uma cultura de bions. É difícil determinar uma data para a descoberta da energia orgone. O termo bión refere-se às vesículas nas quais toda a matéria se desintegra quando é inchada. Essas vesículas representam formas de transição entre matéria viva e não viva. O bión é a unidade elementar de funcionamento de toda a matéria viva. Ao mesmo tempo, é o portador de um quantum de energia orgone e, como tal, funciona de uma maneira especificamente biológica.

As funções orgonóticas de atração, penetração, pulsação e luminância já haviam sido observadas no período de 1936 e 1939 e foram sujeitas à investigação em diversas preparações de bions.

Reich conduziu pesquisas de laboratório a respeito da origem da vida, que foram publicadas originalmente em Oslo, no ano de 1938, sob o título “O Experimento Bions”. Segundo Volpi (2003), a publicação deste livro suscitou indignação e a controvérsia da comunidade científica de Oslo, culminando em um violento ataque da imprensa contra Reich. Isto tornou impossível o prolongamento da sua estadia na Noruega, feita à convite do



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

psicanalista Harald Schielderup, diretor do Instituto de Psicologia de Oslo, quando Reich foi expulso do movimento psicanalítico de Viena, presidido por Freud.

Bions são vesículas de energia que representam estágios transitivos entre a substância viva e a inanimada. Estão constantemente se formando na natureza por meio de um processo de desintegração de matéria orgânica e inorgânica, processo este que foi possível reproduzir experimentalmente. São vesículas carregadas de energia orgônica, isto é, energia vital e podem se desenvolver tornando-se protozoários e bactérias.

Reich observou um outro tipo de corpúsculo bem menor, de forma alongada, cor escura e com menos movimento. Cultivados em um caldo nutritivo eles davam ao líquido forte odor pútrido, semelhante ao amoníaco. Injetando uma certa quantidade em camundongos saudáveis, matava-os em 24 horas. Além disso, esses bacilos, como assim foram chamados, eram característicos da desintegração de todos os tipos de substâncias protéicas. Reich os encontrou no sangue e nos tecidos dos pacientes cancerosos e pré-cancerosos, nos tumores cancerosos, no sangue em desitegração e de modo geral na degeneração de toda a matéria viva. O nome bacilos T é originário do alemão tod = morte.

Percebeu que havia sempre dois tipos de bions. Os completamente desenvolvidos (Pa) e os corpúsculos menores (bacilos T). Os bacilos T mantém uma relação oposta, paralisando os primeiros. Na proximidade dos bions Pa, os bacilos T, tornam-se agitados, giram em torno do próprio eixo, tremem e ficam completamente imóveis. Com o tempo, uma maior quantidade de bacilos T aglutina-se em torno dos bions Pa. Em termos energéticos, o que acontece é que ter uma maior quantidade de energia, os bions absorvem a pouca energia do bacilo T – um sistema orgonoticamente fraco, devido à propriedade da energia orgônica fluir do menor para o maior potencial, e assim, quando drenados perdem totalmente a mobilidade.

Uma vez que o bacilo T é um tipo de bion, é necessário estabelecer melhor a diferença entre os dois. Ambos originam-se da desintegração da matéria, porém esta pode se desintegrar na forma de bions completamente desenvolvidos ou bions com um quantum insuficiente de energia para continuar crescendo, que por sua vez, irá dar origem aos bacilos T. Apesar da energia ser a mesma em ambos os corpúsculos, em termos de movimento energético, a diferença é acentuada. Uma outra fonte de bacilos T são os processos degenerativos de tecidos vivos, células ou bactérias que começam a perder sua carga de energia orgone, o que resultará em bions de pouca energia e famintos por energia orgone.

Ainda trabalhando com misturas de bions, Reich notou que as mesmas possuíam um brilho próprio e que as mais ativas emitiam alguma forma de radiação de ação biológica. Volpi



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

(2003) explica que Reich contraiu conjutivite em um dos olhos. Afastou-se do trabalho e a inflamação cedeu. Contudo ao retornar, a inflamação voltou a aparecer. Colocou o tubo de ensaio contendo a cultura de bions junto ao braço e notou que a pele ficava avermelhada e levemente inchada. Além disso, o local onde estavam sendo realizados os experimentos estavam com uma atmosfera diferente, com sensação de mais vitalidade e bem-estar. Também ocorriam certos fenômenos no ar, sendo vapores cinza-azulados ou pontos isolados de luz. Reich passou a observar os fenômenos com dispositivos de aumento.

Volpi (2003) fala que Reich tentou capturar a energia irradiada sem sucesso, mas ele construiu um reservatório especial, o qual armazenou e ampliou os efeitos da radiação dos bions. Assim, convenceu-se de que o recipiente especial estava capturando uma forma atmosférica livre de massa, da mesma energia observada nos organismos vivos, a qual denominou orgone ou energia da vida.

De acordo com a fisiologia mecanicista, quando um grupo de músculos responde aos estímulos neles aplicados, correntes elétricas deveriam se mover pelos nervos. Os experimentos de Reich mostraram que é também a própria energia que se move quando as sensações são experimentadas, sem que ocorra o movimento muscular. Mostrou que a bioenergia se move de uma forma diferente, que não tem relação alguma com os caminhos neurais clássicos. A energia flui do centro para o corpo para a periferia na sensação de prazer e da periferia para o centro do corpo na sensação de ansiedade.

As vesículas de energia orgone mostram as funções básicas de uma substância viva completamente desenvolvida: atração, luminância, uma ponte radiante, fusão e penetração. Essas funções são propriedade específicas das vesículas de orgone; elas estão ausentes nos bions que perderam sua carga de orgone. Essas funções são determinadas não pela substância, mas pela energia. São funções específicas do orgone e nada tem a ver com magnetismo ou eletricidade, diz Reich.

A partir da descoberta da energia orgone atmosférica, e de diversos experimentos com o campo dessa energia, Volpi (2003) explica que Reich concluiu que “o organismo tem um campo de energia orgone que pertence à unidade funcional vital. Apresenta, portanto, todas as reações biológicas, exatamente como na pele. Se expande e se contrai, pode ser excitado...”(1990, pág.22) apud Volpi (2003).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

3. BIOPATIA DO CÂNCER

Publicada em 1948, nos Estados Unidos, a obra “A Biopatia do Câncer”, é praticamente desconhecida.

Segundo Reich, o tumor canceroso é somente um sintoma visível da doença que chamamos "câncer". O tratamento localizado do tumor canceroso através da cirurgia ou irradiação se constitui apenas no tratamento do sintoma, não da doença em si. A morte por câncer não é o resultado final da presença de um ou mais tumores. É o resultado final da doença biológica sistêmica "câncer", causada pelo processo de desintegração no organismo total.

A literatura médica não fornece informação sobre a natureza dessa doença sistêmica. A chamada predisposição para o câncer indica apenas que processos mortíferos, não investigados, estão trabalhando por trás do tumor canceroso. O último estágio da doença deve ser considerado como a fase externa.

O termo biopatia se refere a todos os processos de doenças causadas por uma disfunção básica no aparelho vital. Depois de iniciada essa disfunção pode se manifestar em uma diversidade de padrões sintomáticos de doença. A biopatia pode transformar-se em um carcinoma (câncer), mas pode se transformar em uma angina, asma, hipertensão, epilepsia, neurose de angústia, esclerose múltipla, alcoolismo.

O denominador comum de todas as doenças é um distúrbio na função natural de pulsação no organismo como um todo.

Fraturas, abscessos, pneumonia, febra amarela, pericardite reumática, sífilis não são biopatias. Eles não se desenvolvem a partir de distúrbios na pulsação autonômica do aparato vital total. Eles são circunscritos e, podem de modo secundário, causar um distúrbio da pulsação biológica.

O câncer é adequado para o estudo das biopatias porque revela um crescimento patológico de células; possui características essenciais a intoxicação e putrefação bacteriana; se desenvolve a partir de distúrbios químicos, assim como bioelétricos do organismo; está relacionado aos distúrbios emocionais e sexuais e gera certo número de processos secundários como a anemia, os quais se desenvolvem, como doenças independentes.

Muitas manifestações do câncer, como a multiplicidade de neuroses e psicoses, encobrem um único denominador comum: a estase sexual. A estase sexual representa um distúrbio fundamental da pulsação biológica. A excitação sexual é uma função básica do



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

sistema plasmático vivo. A função sexual é, de maneira demonstrável, a função produtiva vital em si. Um distúrbio crônico desta função deve necessariamente coincidir com a biopatia.

A estase da excitação biossexual se manifesta principalmente de duas maneiras: indiretamente, como distúrbio emocional do aparelho psíquico, como uma neurose ou psicose, ou diretamente, como um distúrbio funcional dos órgãos, caso em que aparece como uma doença orgânica. Conforme Reich, ela não pode gerar doenças infecciosas.

O mecanismo central de uma biopatia é um distúrbio na descarga da excitação biossexual. Reich diz que esta afirmação requer uma comprovação o mais detalhada possível. Mas não seria surpresa que processos físicos e químicos, bem como fatores emocionais atuassem nas biopatias. A harmonia psicossomática do sistema biológico é ainda mais clara e evidente na emoção biossexual. É apenas lógico que distúrbios de energia biossexual onde quer que apareçam formem a base para distúrbios do funcionamento biológico, isto é, uma biopatia.

Reich nos fala que o processo vital do homem é como nas amebas. A principal característica é a pulsação biológica, com a alternância entre contração e expansão. Assim, os movimentos autonômicos só podem ser compreendidos se o próprio sistema nervoso autônomo tiver mobilidade. O sistema nervoso autônomo não é rígido. ele se contrai e expande. Os movimentos dos nervos são simuosos, lentamente ondulantes e, de vez em quando, espasmódicos.

O processo de encolhimento biopático começa com uma preponderância crônica da contração e uma inibição da expansão no sistema plasmático.

A biopatia se manifesta, por exemplo, nos distúrbios respiratórios de pacientes neuróticos e psicóticos, em que há uma restrição da pulsação pulmonar e torácica e predomina a atitude inspiratória. Abrange os sistemas de órgãos, seus tecidos, o sistema sanguíneo, o endócrino, bem como a estrutura de caráter. Ela se manifesta de diversas formas, como pressão sanguínea alta e taquicardia no sistema cardiovascular, encolhimento dos glóbulos vermelhos de sangue (formação de bacilos T, anemia) no sistema sanguíneo, bloqueio afetivo e encouraçamento de caráter na esfera das emoções, constipação espasmódica no canal alimentar, palidez na pele, impotência orgástica na função sexual. Assim, o encolhimento biopático no câncer é consequência de uma contração crônica e gradual do aparato autonômico vital.

Em relação às premissas econômico-sexuais, Reich relaciona a função sexual ao câncer: 1 - Respiração externa empobrecida, o que resulta em um distúrbio na respiração



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

interna dos tecidos; 2 - Distúrbios nas funções orgonóticas de carga e descarga dos órgãos autonômicos, principalmente os sexuais; 3 - Espasmos crônicos da musculatura; 4 - Impotência orgástica crônica.

Reich diz que o cientista vienense Warburg descobriu que os diversos estímulos de câncer têm uma característica comum, que é a produção de uma deficiência local de oxigênio que, por sua vez causa um distúrbio respiratório nas células afetadas. De acordo com a sua hipótese, a célula cancerosa é uma célula que respira mal, deficiente em oxidação tissular. Walberg vê essa deficiência de oxigênio, que conduz ao distúrbio respiratório das células, como uma causa do câncer. Ele raciocinou, que, em áreas afetadas circunscritas, as únicas células capazes de sobreviver e se desenvolver posteriormente serão as que superam o distúrbio respiratório causado pela deficiência de oxigênio, assumindo desse modo o metabolismo das células cancerosas. Assim, entende-se que é basicamente um distúrbio no metabolismo da energia.

O distúrbio respiratório é uma propriedade de todos os tumores malignos conhecidos, incluindo o sarcoma de Rous. O metabolismo do câncer deve, portanto, ser visto como o metabolismo de células crescendo normalmente em uma condição de anoxia (asfixia). Todavia, não podemos concluir que a célula cancerosa é uma célula normal que assume diferente tipo de crescimento por causa da deficiência de oxigênio. Biologicamente, a célula cancerosa é diferente da célula normal; ela nada é senão uma formação protozoária.

A conseqüência geral do encolhimento biopático é a putrefação dos tecidos e do sangue. O crescimento de tumores cancerosos é somente um dos seus sintomas.

Toda estase energética prolongada no sistema biológico plasmático (sistema autonômico) se manifesta inevitavelmente através de sintomas somáticos, bem como psíquicos.

As funções de expansão e contração do sistema plasmático autonômico representam o aparelho unitário responsável por desejos e medos na psique e "vida e morte" no soma. O processo vital declina quando a expansão fracassa, trazendo claramente a unidade funcional de resignação psíquica e encolhimento biopático.

Em alguns casos, em termos psicológicos, movimento, ação, resolução e luta são destituídos de impulso. O aparelho vital fica encarcerado numa reação de angústia que manifesta psiquicamente que movimento, ação prazer e expansão pareciam perigosos à vida. A resignação caracteriológica precede, assim o encolhimento do aparelho vital.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

O sistema nervoso autônomo, ou SNA, é responsável por controlar o funcionamento involuntário dos órgãos, como a frequência cardíaca, eliminação da urina e movimentos do tubo digestório, por exemplo. Assim, quando ocorrem alterações no seu funcionamento, podem indicar doenças como transtornos de ansiedade, diabetes não controlada e tumores.

Para Reich, as doenças geradas pela estase sexual geram graves biopatias do organismo. A biopatia do câncer é uma das doenças em que os distúrbios crônicos da economia sexual humana se manifestam. O câncer é uma biopatia sexual (doença de privação sexual). A economia sexual e a pesquisa do câncer são, portanto, inseparáveis. A análise do caráter, a vegetoterapia e a orgonoterapia podem parecer métodos diferentes de tratamento, mas basicamente elas são uma só e a mesma bioterapia em funcionamento em um organismo unitário.

As vítimas de câncer apresentam predominantemente uma mansidão emocional e uma resignação caracteriológica, diferentemente das pessoas que sofrem de hipertensão cardiovascular (contração vascular crônica), por exemplo, que carregam a característica de personalidades explosivas. Reich segue relatando que nunca viu pacientes de câncer com emoções violentas, explosões de raiva e assim por diante. A biopatia do encolhimento, diferentemente de outras formas biopáticas, começa com uma “calma anormal” na vida sexual e emocional da pessoa.

No câncer, o cerne biológico reduz sua produção de energia. Com a diminuição de energia, as emoções, excitações tornam-se cada vez mais fracas. O metabolismo energético é muito mais perturbado nas desordens que produzem sintomas mais visíveis como a histeria. Encarada do ponto de vista funcional, uma explosão de raiva ainda é uma descarga de energia, mesmo que patológica. A calma emocional crônica deve coincidir com uma estagnação bioenergética na célula e no sistema plasmático.

A resignação sem protesto aberto ou velado contra a negação da alegria na vida deve ser considerada como uma das causas essenciais da biopatia de encolhimento. O encolhimento biopático representa, portanto, uma continuação da resignação caracteriológica crônica no campo do funcionamento celular.

A súbita transição de uma célula saudável para uma cancerosa ainda não foi compreendida até o momento.

O crescimento de uma célula cancerosa em um lugar específico é apenas uma fase no desenvolvimento da doença geral chamada "câncer", designada por Reich por uma doença sistêmica de biopatia de encolhimento carcinomatosa. O tumor canceroso não é sequer a parte



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

mais importante da doença, é apenas a mais aparente, e foi o único fator visível e papável da biopatia do câncer. Portanto, descobrir que a biopatia do encolhimento é a verdadeira doença foi da maior importância. Se o elemento crítico é a doença e não o tumor local, daí se segue logicamente que o tratamento do câncer deve ter um caráter geral; ele não pode mais se restringir ao pequeno ponto no corpo em que surge o tumor. A ignorância da doença sistêmica "câncer" em conjunção com a crença tradicional de que o tumor é a doença real, tem sido responsável pela falta de progresso na luta contra o câncer.

O tumor canceroso se desenvolve em órgãos espásticos e pouco carregados, isto é, em órgãos que estão sufocando. Este processo afeta gravemente cada uma das células. Os espasmos locais e distúrbios de carga do tecido são as causas básicas da formação do tumor. A inibição respiratória é a principal causa do encolhimento sistêmico e também influencia a formação de tumores. Por outro lado, a inibição respiratória é a principal causa do encolhimento sistêmico e, por conseguinte, também influencia na formação de tumores.

O orgasmo (descarga de energia orgone através de convulsões) libera o acúmulo excessivo de energia orgone que ocorre em todo o processo de crescimento. O tumor canceroso é uma manifestação tardia dos núcleos celulares afetados contra os processos de sufocação e encolhimento no plasma. É essa rebelião que gera o "crescimento celular selvagem". O mecanismo de biopatias resultantes da estase sexual é um mecanismo celular patológico.

Assim, Reich diz que a biopatia sistêmica de encolhimento do organismo passa por três fases características:

1. Fase de contração: inicia-se por uma incapacidade crônica de expansão vagotônica e se manifesta caracteriologicamente pela resignação. Suas características fisiológicas são: espasmo muscular, palidez da pele, enfraquecimento da carga biológica dos tecidos, impotência orgástica e anemia, Essa primeira fase ocorre em todas as biopatias e não é específica do câncer.

2. Fase de encolhimento: caracteriza-se por perda da substância corporal, fraqueza física, perda da resistência biológica em todo o organismo, perda de peso e caquexia geral.

3. Fase de putrefação: caracteriza-se por perda de energia orgone nas células dos tecidos, transformação do material canceroso em matéria pútrida, intoxicação geral de bacilos T, escaras de putrefação, odor corporal pútrido e morte.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das coraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Segundo Reich, a morte por câncer é uma morte prematura, porém regular. Na biopatia do câncer, o processo geral de morte ocorre prematuramente e de forma acelerada. O elemento patológico está na prematuridade e aceleração e também no fato de que a putrefação ocorre enquanto o organismo ainda vive. Os processos de morte começam em um órgão que esteve em estado de contração durante anos e apresenta respiração precária e funcionamento bioenergético (orgonótico) deficiente: perda de energia orgone nos tecidos e suas células, desintegração vesicular, formação de bactérias de putrefação e bacilos T.

Portanto, Reich considera que a disposição para o câncer é portanto universal. Porém, enquanto os tecidos e o sangue estiverem orgonoticamente fortes, todo o crescimento de bacilos T será destruído e eliminado antes que possa se propagar, se acumular e causar danos.

Em relação ao fator hereditariedade do câncer, Reich não nega a existência. O que ele enfatiza é que sua pesquisa ainda não forneceu nenhum relato concreto como se manifesta e como funciona biologicamente.

Reich diz que é muito mais fácil prevenir o câncer do que curá-lo depois que ele se desenvolveu plenamente, pela simples razão de que câncer nada mais é do que a morte gradual do organismo, prematura e acelerada, porém "normal". A saúde se distingue por uma regulação econômico-sexual de energia e pela completude destas pulsações em todos os órgãos. E quando se fala em prevenção do câncer, seria a pulsação plena e natural do organismo.

4. RELATO DE CASO CLÍNICO

S. 30 anos relatou que sofre de câncer da tireóide. Descobriu a doença em 2016, aos 23 anos, no mesmo ano do falecimento do seu avô, que tinha um importante papel paterno. Conta dos seus primeiros anos de vida e infância, dizendo que foi abandonada pelo pai biológico quando tinha 3 meses. A mãe “surtou” e foi para São Paulo, sendo criada pela avó materna. Assim, a sua amamentação foi interrompida. Fala que a partir deste episódio a mãe desenvolveu depressão e também questões com alcoolismo. Quando tinha 7 anos, reencontrou a mãe, que já estava em condições melhores e casado novamente. Por isso, a avó pediu que a mãe levasse S. para ficar junto dela. S. diz “*este foi um dos dias mais tristes da*



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

minha vida. Meu avô e minha avó eram a minha vida. Tudo pra mim. Foi o mais próximo que eu tive de uma família saudável, amorosa”.

Fala da mãe como uma pessoa “descontrolada” e que a viu casar e se separar muitas vezes. Recorda que teve uma adolescência muito traumática em função de episódios de violência física e alcoolismo da mãe. Sofreu abuso sexual de um dos namorados da mãe. Começou a namorar aos 14 anos. Desejava ter 18 anos para poder sair de casa o quanto antes. S. foi casada por 8 anos. Viveu um relacionamento abusivo, com violências psicológicas. Não se sentia feliz havia tempo, mas o processo de separação foi muito difícil. Mesmo querendo se separar voltou algumas vezes. Não tinha “forças” sozinha. Reprimia os sentimentos. A família não entendia o porquê do seu desejo de querer se separar, uma vez que estava casada com um homem bem-sucedido e de posses financeiras. Em 2023, S. passou a investigar uma anemia, que não curava. Descobriu que a doença havia retornado. Fez o tratamento oncológico. Atualmente, S. está num outro relacionamento, no qual encontrou o amor como uma forma de cura e equilíbrio.

Navarro (1991) afirma que conforme Reich as localizações biopáticas aparecem nos níveis anatômicos onde existe forte tensão muscular crônica e, conseqüentemente, estase ou carência energética. A energia estagnada transforma-se em DOR (orgone de morte), que dá origem à patologia. É importante ressaltar que o plexo solar está envolvido em todas as biopatias.

Sabendo-se a localização do prejuízo na tireóide, que fica na garganta, pode-se compreender o bloqueio energético neste segmento de couraça.

Conforme Navarro (1987), o bloqueio energético do terceiro nível afeta praticamente todos os níveis. O excesso de defesa narcisista provoca um refluxo de energia para o alto, em direção a boca e aos olhos. Do ponto de vista reichiano, existe uma conexão entre o pescoço (narcisismo) e o diafragma (masoquismo).

A tireóide, cuja importância é considerável, é responsável pela rapidez dos processos mentais, é um exemplo das inter-relações existentes entre psique e soma. Sua patologia é um campo para a medicina psicossomática.

No caso de um terreno bioenergético hipoorgonótico (tumor maligno), o escasso patrimônio energético de base não é suficiente para neutralizar o excesso de DOR que se acumula no organismo, intoxicando-o por inteiro. O DOR é causa e efeito de alteração do DNA celular, enfraquece o ritmo biológico vital da célula, a sua frequência de reprodução e suas estruturas evolutivas (isto é evidente nos tumores malignos onde a "loucura" da reprodução



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

celular é paradoxal, absurdo mecanismo de defesa detonado com o propósito de sobreviver). Uma célula com o DNA alterado representa "um estranho" para o organismo que, então, dispara, de maneira mais ou menos eficaz (segundo o terreno individual), os mecanismos de defesa imunológicos (não é por acaso que se fala de doenças auto-imunes). O DOR pode ser interpretado, biologicamente, como o DNA alterado.

Nas biopatias cancerosas existe uma redução de produção energética (a descarga é feita através da reprodução celular) com falta de reação emocional (peculiar destes sujeitos). Com o tempo, as emoções tornam-se cada vez mais fracas reforçando e ampliando a resignação existencial.

Conforme Navarro (1991), na estrutura caracterial funcionam dois princípios econômicos da formação de caráter: o de evitar a angústia com certas manifestações de conversão, ou de reter a angústia, quando não é possível evitá-la, de modo que ela não nos prejudique e nos faça sofrer.

Para Navarro (1991) o stress durante o período embrionário determina tumores malignos, mas passível de regressão com o auxílio de terapias convergentes. Trata-se de sujeitos com patrimônio energético deficitário: são hiporgonóticos. Se o stress do medo foi verificado durante os primeiros nove meses de vida, a etiologia tumoral é somato-psicológica e os tumores são suscetíveis à terapia, também, porque diferente do período embrionário e fetal, o sujeito pode começar a constituição da identidade biológica relacionada às defesas imunológicas: trata-se de sujeitos desorgonóticos.

Assim, neste caso podemos compreender que o estresse determinante de S. deu aos 3 meses de vida, que foi desmamada precocemente, assim como foi abandonada pelos pais. Importante observar também que aos 7 anos, S. ressentiu o trauma do abandono no momento em que foi separada dos avós para viver novamente com a mãe.

Assim, entende-se que S. possui uma estrutura caracterial borderline (oral), com carga energética mal distribuída: desorgônica. É portadora de um núcleo psicótico depressivo "coberto", que se instalou por estresse do medo durante o período neonatal (que vai do décimo dia de vida aos 8/9 meses de idade).

A zona anatômica de aparecimento de um tumor é ligada ao nível energético bloqueado, que corresponde a sua estrutura caracterial e ao estresse determinante, conforme Navarro (1991) Assim, neste caso, S. desenvolveu um tumor na glândula tireóide, localizada na garganta, no terceiro segmento de couraça. O tumor conforme fala Navarro existe onde existe um excesso energético estagnado ou um desequilíbrio energético.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Um terreno bioenergético hiporgonótico, responsável por formas malignas, como é o caso de S., é a causa da escassez do patrimônio energético de base e não é capaz de neutralizar o excesso de DOR que se acumula na situação de contração biopática crônica; as células se multiplicam desordenadamente para tentar, paradoxalmente sobreviver. Conforme Navarro, as células regridem ao estado de bions cuja a desintegração dá origem aos bacilos T, que, intoxicando o organismo levam-no à morte.

Uma situação de estresse interfere na capacidade imunológica do organismo: a relação entre depressão e aparecimento de um tumor, já observada por Reich. Compreende-se que um estresse existencial é um elemento desencadeante, não determinante, do aparecimento de um tumor, que já estava predisposto celularmente e por causa do medo estressante memorizado, em um período anterior, em uma ou mais células de certos tecidos em qualquer zona do corpo.

Reich na Biopatia do Câncer fala da fome sexual das pessoas com câncer, isto é, a necessidade natural, frustrada, de uma vida gratificante funcionando segundo a fórmula do orgasmo: tensão-carga-descarga ligada à pulsação do biosistema. A saúde do ponto de vista bioenergético é a expressão da carga pulsante do biosistema. Nos organismo em que há o câncer o sistema não consegue se carregar e há uma contínua descarga de energia.

Reich assinala, claramente, que se um sujeito com terreno biopático entrar em depressão profunda sem reagir, resignando-se, termina desenvolvendo um câncer. S. teve um significativo trauma no falecimento do avô materno, o qual era muito apegada emocionalmente. Considera-se, também, o casamento: uma relação abusiva, a qual estava com dificuldades de encerrar.

Entendendo os pontos em que S. foi abandonada primeiramente pelos pais, depois se separou dos avós para morar com a mãe. Em 2016, aconteceu a morte do avô. E como S. relata, logo em seguida, descobriu o câncer. Assim, pode-se valer da literatura para o entendimento, que corrobora através de Navarro (1991), citando Lawrence Le Shan, sobre o aparecimento de um tumor.

Para Le Shan, é consequência do seguinte conflito existencial: 1) perda ou separação de um dos genitores ou substituto destes e tal perda é incompreensível e vivida com um sentimento de vazio e abandono; 2) o sujeito investe sucessivamente todos os seus ideais e suas expectativas em uma única situação; 3) verifica-se novamente uma perda, geralmente um e 18 meses antes do aparecimento da neoplasia (tumor): novamente aparece o desespero e a sensação de vazio; 4) o sujeito não reage emocionalmente, mas mantém um comportamento de adaptação exterior, enquanto interiormente a vida perde o significado.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GARBINI, Cristiane Monteiro. Câncer da tireóide: estudo de caso numa perspectiva reichiana. Da energia orgônica e das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Segundo Reich, pode-se entender o quanto o sistema familiar de S. trouxe interferências para a sua psique e, conseqüentemente, os reflexos somatopsicodinâmicos para o seu organismo. Nos últimos 3 anos, S. recuperou a alegria de viver, redescobriu o amor, autoconhecimento, saindo do embotamento emocional para buscar a sua potencia orgástica.

REFERÊNCIAS

NAVARRO, Federico. **Terapia Reichiana: fundamentos médicos, somatopsicodinâmica**/ Federico Navarro: tradução de Ailton Bedani, Beatriz Sidou. São Paulo: Summus, 1987.

NAVARRO, Federico. **A somatopsicodinâmica: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica**. Summus, 1995.

NAVARRO, Federico. **Somatopsicodinâmica das biopatias : interpretação reichiana das doenças com etiologia "desconhecida"** / Federico Navarro ; tradução, Maria Elisa Araújo. — Rio de Janeiro : Relumc-Dumará, 1991. 104p

REICH, Wilhelm. **A biopatia do câncer**. Wilhelm Reich; tradução Maya Hantower; revisão da tradução Anibal Mari: revisão técnica Ricardo Amaral Rego. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

VOLPI, José Henrique. **Reich: da vegetoterapia à descoberta da energia orgone** / José Henrique Volpi e Sandra Mara. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

AUTORA

Cristiane Monteiro Garbini / Garibaldi / RS / Brasil

Acadêmica em Psicologia pela Faculdade da Serra Gaúcha – FSG, Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Especialista em Psicologia Corporal, no Centro Reichiano - Curitiba/PR. Terapeuta Psico-Corporal Reichiana com atendimento clínico individual. Facilitadora de grupos terapêuticos.

E-mail: cristianemgarbini@gmail.com.br